

“Professor tem que entender que diálogo é fundamental”

Especialista fala sobre a presença da tecnologia em sala de aula

[T] Geovani Siqueira
geovani@gazzeta.com.br
[F] Williano Silva

Com o desenvolvimento tecnológico, as gerações mais jovens passaram a desfrutar cada vez mais cedo de equipamentos como os computadores e dispositivos móveis com acesso à internet. Além de apresentar novas possibilidades de comunicação, a novidade tecnológica também se faz presente hoje espaços como a sala de aula e exige uma nova postura dos professores e pais.

O estudante pode levar o celular ou tablet para a aula? A resposta não é simples, na medida em que o cerne da questão não é o aparelho, mas a tecnologia que hoje faz parte do cotidiano das novas gerações e tem implicação direta na produção do conhecimento, como observa o doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Havana, Cuba, e mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Julio Furtado.

Na entrevista exclusiva que concedeu ao **Gazzeta do São Francisco**, durante sua passagem por Petrolina, o escritor e palestrante refletiu sobre a presença da tecnologia em sala de aula e os limites da relação professor-aluno.

GAZZETA DO SÃO FRANCISCO – Tenho a impressão que tínhamos uma geração em que o professor exercia uma autoridade quase inquestionável e com o passar do tempo essa autoridade foi perdendo espaço em sala de aula. Qual o diagnóstico hoje dessa relação professor-aluno?

JULIO FURTADO – O que está na base da mudança é o acesso ao conhecimento. A palavra professor significa aquele que professa a verdade. Se a gente for analisar essa definição nas últimas décadas, a gente sabe que o professor não é mais aquele que professa a verdade. A verdade hoje está estampada em diversos lugares. A verdade hoje chega pelo celular, está na internet, ou mesmo a verdade hoje em dia nem se tem uma certeza dela.

O poder se estabelece a partir do professor ser possuidor de um conhecimento que mais ninguém tem. Entretanto, numa sociedade do conhecimento onde esse conhecimento é distribuído e o acesso a ele é democratizado, esse professor vai precisar reconstruir seu papel. Então, essa relação que existe entre professor e aluno hoje não é mais uma relação do tipo *Eu sei, você não sabe; Fica quieto!*, ou *Eu falo, você ouve*.

GAZZETA – Então não é mais uma relação de autoridade?

JULIO FURTADO – Não é uma relação somente de autoridade, ou pelo menos eu diria, não é uma relação de autoridade baseada no conhecimento. O professor hoje tem que construir uma autoridade baseada na relação. Hoje está claro que o professor que continua usando a de-

tenção do conhecimento como base da sua relação de poder, está dando com os burros n'água, como dizem. Hoje temos uma juventude, um grupo de crianças e adolescentes que tem uma relação com o conhecimento diferente da que tínhamos na nossa época. Então hoje esse professor tem que entender que a questão do diálogo é fundamental nesse processo de interação.

GAZZETA – De que modo o desenvolvimento tecnológico interferiu nessa relação professor-aluno?

JULIO FURTADO – Ele vem interferindo na relação professor-aluno-conhecimento. O conhecimento só chegava ao aluno através do professor e hoje a tecnologia passa a ser quase o principal elemento de promoção desse conhecimento; da informação para que o aluno possa elaborar conhecimento. Logo, o professor precisa mudar sua estratégia de atuação nesse triângulo.

Ele era o detentor do conhecimento e transmitia o conhecimento, hoje ele é o dinamizador do conhecimento, é aquele que tem que colocar o aluno em condições de questionar essa informação. Ele tem que orientar esse aluno na construção desse conhecimento que está aí hoje disponível pra todo mundo.

Por que será que nós não gostamos de aluno usar o celular, muito menos o tablet na sala de aula? A primeira atitude é proibir. Usamos a desculpa, digamos assim, de que vai tirar a atenção, de que o aluno tem que prestar atenção na aula, mas no fundo o tablet ou smartphone que acessa a internet é uma grande ameaça pra mim, professor. Que posso falar, por exemplo, de um dado lá na frente e o aluno na mesma hora acessa e pode questionar em sala de aula. Isso aconteceu comigo.

GAZZETA – Como as novas gerações estão utilizando cada vez mais cedo as tecnologias, de que modo a família deve lidar com essa situação?

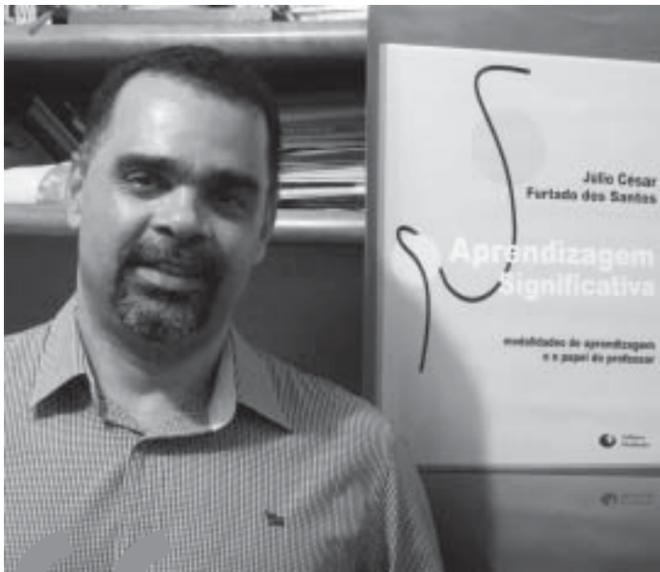
JULIO FURTADO – Em primeiro lugar, a família se matricula na escola junto com o filho. Acho que as famílias hoje não têm muita consciência disso. Ela precisa ter clareza da proposta que a escola oferece e quais são os princípios e regras que a escola coloca.

Agora, enquanto família, é claro que é preciso que estabeleça um limite nessa relação entre a criança ou o adolescente e a tecnologia. O que infelizmente a gente assiste é a família encarando a tecnologia como uma tomadora de contas. Enquanto o meu filho está no computador não está na rua, fazendo o que não presta. Então, enquanto a televisão e o computador forem vistos como babás eletrônicas o limite não vai ser construído e o limite não sendo construído a relação desse aluno com o conhecimento fica desqualificada, ou seja, o computador fica sendo uma fonte de qualquer conhecimento.

A gente sabe que existem processos ideológicos muito maléficis pela internet e se esse pai não se posiciona como a contracultura, do limite, essa relação que a escola precisa estabelecer com o aluno tendo a tecnologia como mediadora do conhecimento acaba sendo distor-

cida, porque em casa não é dado continuidade para que ele continue tenho a tecnologia como mediadora do conhecimento. E são medidas simples que podem

se adotadas, do tipo você só pode navegar pelas mídias sociais no fim de semana, ou, dez horas da noite você tem que desligar o computador.



Uma criança que não tem limite em casa, mas tem na escola, é uma criança que pode ser salva

GAZZETA – Como a escola pode lidar com o aluno que não tem esse limite em casa?

JULIO FURTADO – A escola precisa estabelecer os limites dentro da escola. É preciso que a gente tenha muita clareza de que a escola não vai dar jeito na família. Nem a família vai dar jeito na escola. A questão que existe é que essa escola precisa ter suas regras, seus princípios, suas orientações, sua proposta, seu projeto de maneira muito clara, inclusive para ser colocado para a família.

Se será necessário que essa família complemente, digamos assim, a ação da escola, a família precisa saber disso e a escola pode dizer para família o seguinte: *Olha, nós sugerimos que vocês estabeleçam limites, que vocês também tenham o seu conjunto de regras em casa, porque para que a escola funcione é preciso que vocês complementem esse processo. Agora se ele vai ter acesso a essa tecnologia de forma indisciplinada em casa aí essa questão já é de vocês.* Escola e família não são rivais, são complementares.

Uma criança que não tem limite em casa, mas tem na escola é uma criança que pode ser salva. Agora se não tem limite em casa e a escola diz que não consegue colocar limite porque a família não coloca, aí coitada dessa criança.

+ NO PORTAL GAZZETA
gazzeta.com.br

VALE DA SORTE - RESULTADO
26.01.2014

197ª
Edição

<p>1º SORTEIO</p> <p>29 - 19 - 72 - 68 - 46 - 48 - 63 - 73 - 27 - 57 - 51 - 09 - 61 - 31 - 24 - 18 - 13 - 59 - 10 - 47 - 60 - 06 - 30 - 54 - 12 - 01 - 42 - 21 - 03 - 35 - 02 - 04 - 38 - 08 - 26 - 43 - 65 - 33</p>	<p>2º SORTEIO</p> <p>33 - 16 - 56 - 08 - 52 - 05 - 25 - 46 - 51 - 09 - 53 - 34 - 45 - 29 - 74 - 20 - 47 - 23 - 02 - 36 - 38 - 14 - 30 - 12 - 21 - 61 - 64 - 10 - 44 - 63 - 55 - 27 - 72 - 13 - 41 - 04 - 69 - 49 - 42 - 06 - 73 - 71</p>	<p>3º SORTEIO</p> <p>01 - 51 - 74 - 19 - 02 - 59 - 05 - 25 - 65 - 21 - 57 - 09 - 16 - 35 - 53 - 04 - 11 - 62 - 44 - 47 - 67 - 39 - 20 - 34 - 54 - 48 - 13 - 31 - 49 - 70 - 07 - 37 - 63 - 12 - 29</p>	<p>4º SORTEIO</p> <p>45 - 89 - 02 - 54 - 25 - 33 - 59 - 05 - 07 - 65 - 21 - 19 - 30 - 43 - 03 - 46 - 35 - 75 - 32 - 67 - 42 - 06 - 27 - 50 - 17 - 16 - 41 - 64 - 11 - 40 - 36 - 15 - 60 - 04 - 61 - 39 - 12 - 72 - 47</p>
---	---	--	--

1º SORTEIO

JOAQUIM ALVES E NAURACI DE JESUS

End.: Loteamento Paulo Pacheco, Rua 03 - Vila São Francisco, Cidade: Sobradinho - BA, Nº do título: 315.776, Vendedor: Cosme Gomes

2º SORTEIO

GILMAR DE JESUS NASCIMENTO

End.: Rua M. Barbosa nº 03 - Mutirão, Cidade: Jacobina-BA Nº do título: 041.730, Vendedor: Anacleto

PAULO ROGÉRIO P. PEREIRA

End.: Rua São João nº 95, Rodoviária, Cidade: Paulo Afonso - BA, Nº do título: 051.436, Vendedor: Laud

EDVAN INACIO VITURNO

End.: Rua Rio Salto nº 04 - José e Maria, Cidade: Petrolina-PE Nº do título: 300.610, Vendedor: Janciele Manguiera

JOÃO RODRIGUES FILHO

End.: Fazenda Bariguda, Cidade: Canudos-BA Nº do título: 322.291, Vendedor: Fátima Real

3º SORTEIO

SALOMÃO FERREIRA DA SILVA

End.: Rua 10 - Antônio Guilherme, Cidade: Juazeiro - BA, Nº do título: 261.627, Vendedor: -

4º SORTEIO

ROBALDO SILVA GOMES

End.: Rua 11, nº 60 - São Gonçalo, Cidade: Petrolina - PE, Nº do título: 271.857, Vendedor: Francisco Gomes

10 PREMIOS DE R\$ 800,00

Título	Nome do contemplado	Cidade
1º: 259.103	Lucas Sarnem	Juazeiro - BA
2º: 250.641	Iverson Malton Bezerra Carneiro	Juazeiro - BA
3º: 285.125	Maria Léa Alves da Silva	Campo Formoso - BA
4º: 264.312	Claudio Santos Lima	Campo Formoso - BA
5º: 064.648	Fabiola e Ellingela Gomes do Nascimento	Petrolina - PE
6º: 049.106	Mayco Gonçalves Nunes	Campo Formoso - BA
7º: 276.111	Hilde de Araújo Castro	Senô Se - BA
8º: 038.694	Marlene Alves da Silva	Juazeiro - BA
9º: 309.929	Murilo Ribeiro Araújo	Petrolina - PE
10º: 004.704	Augusto José da Silva	Juazeiro - BA

PRÓXIMO SORTEIO - 02.02.14

5 MIL REAIS

10 MIL REAIS

15 MIL REAIS

100mil REAIS

Sorteios todos os domingos na Av. Guararapes, 1709 - Centro - Petrolina/PE, às 10h, com transmissão ao vivo pelas rádios Grande Rio AM e Petrolina FM (Petrolina/PE), Cidade AM e Transamérica FM (Juazeiro/BA), Rádio Ingazeira (Paulistana/PI) e Rádio Rainha FM (Senhor do Bonfim/BA).